



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO III DA QUARESMA
8. Março. 2015



Nº 26

Palavra ...



A QUESTÃO DO TEMPLO

Em todas as religiões, o **Templo** – chame-se Templo ou Igreja, Mesquita ou Sinagoga, Capela ou Santuário – **tem sido valorizado** como um **lugar de encontro com DEUS**. Para os Judeus também o era e de uma forma muito especial: **o TEMPLO DE JERUSALÉM** era a expressão mais clara da **presença de DEUS no meio do Povo. Era o centro da vida religiosa de Israel, lugar de encontro e lugar de culto**. Por isso, falar contra o Templo era falar contra DEUS.

Como explicar, então, a atitude tão crítica e tão dura de JESUS em relação a esse Templo e ao que nele se passava? É que o Templo convertera-se, a pretexto do culto, num centro comercial, num espaço de negócios, de intercâmbios monetários e de tráfego de influências sociais e políticas. **A indignação de JESUS tem a ver com a “imagem” de DEUS que um tal ambiente e um tal culto iam criando e manifestando.**

O gesto simbólico e profético de JESUS é uma chamada à autenticidade e à seriedade na relação com DEUS, de modo a não O converter num ídolo à volta do qual se montam negócios; uma chamada à passagem de umas práticas externas, supersticiosas e interesseiras a um culto em espírito e verdade, um culto vivo nascido da Fé e do coração.

Uma chamada que também é para nós, pois nem sempre honramos o nome de DEUS com as expressões da nossa Fé e do nosso culto.

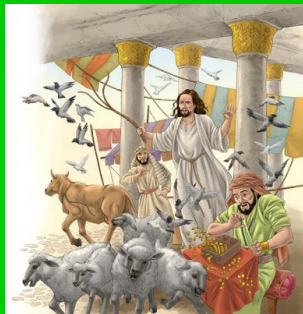
A **questão do Templo**, tão em destaque no Evangelho de hoje, não é, certamente, para pôr **o Templo em questão...**

O Templo, **como lugar de encontro e de reunião de culto**, como espaço apropriado para a **oração e celebração da Fé**, não é suscetível de contestação. É algo de **necessário e comum** a todas as religiões.

O que Jesus põe em questão e o que o faz reagir, de modo tão duro e surpreendente, **é o que aí se passava...**

As atividades e as movimentações que, com a desculpa do culto, se podiam presenciar eram uma **deturpação chocante e escandalosa da imagem de Deus** e do que deve ser a nossa **relação com Ele**. Por isso, a justa **indignação de Jesus** nascida do zelo pela Casa e pelo Nome do PAI. #

Domíngo III da Quaresma



Jesus convida-nos a sermos templo no qual está presente Deus e nele se oferece um verdadeiro culto em espírito e verdade..

Qual o Templo que devemos purificar?

- Nosso coração deve ser um sinal de Deus para os irmãos.
- Nossas comunidades devem dar testemunho da vida de Deus.
- A Igreja deve ser essa "Casa de Deus" onde as pessoas podem encontrar a proposta de libertação e de Salvação que Deus oferece a todos.

- O "Culto", que Deus aprecia, deve ser uma vida vivida na escuta de suas propostas e traduzida em gestos concretos de doação, de entrega, de serviço simples e humilde aos irmãos.

- Jesus purificou o templo de seus profanadores e nos convida a purificar também o templo de nosso coração.

*** Qual a nossa atitude diante da Lei de Deus?**

É uma cerca que nos prende ou um caminho seguro para uma vida feliz?

*** Qual o respeito que temos na casa de Deus...** (antes, durante, depois...)

- Se Cristo voltasse hoje às nossas Igrejas... o que aconteceria? A quem deveria expulsar com o chicote?

Este episódio nos lembra **outro templo sagrado**, também profanado pela ganância dos "vendilhões" de hoje.

A Pessoa humana é esse lugar sagrado, onde Deus quer ser respeitado...

Esta celebração deve-nos levar a refletir sobre o ESPÍRITO com que vivemos a nossa religião: diante da Lei de Deus, nas práticas religiosas da nossa religião e no respeito à pessoa humana !...

Só assim o nosso culto será realmente agradável a Deus!



CONCERTO DO TEMPO DA QUARESMA

CORO GREGORIANO SOLEMNIS

**Igreja Paroquial
de São Domingos de Benfica
15 de Março de 2015, 15h30**

Informando

O grande sim a que somos convidados neste ponto da Evangelii Gaudium é, pois, como deixá-mos dito, o **"Sim às relações novas geradas por Jesus Cristo"**.^(EG87a92) O desafio consiste em, "neste tempo em que as redes e demais instrumentos de comunicação humana alcançaram progressos inauditos", seguir, como sempre, o exemplo de Jesus Cristo que tomou a nossa natureza e está vivo no meio de nós, e transformar aquela vivência **"numa verdadeira experiência de fraternidade"**. "Um desafio importante é mostrar que a solução nunca consistirá em escapar de uma relação pessoal e comprometida com Deus, que ao mesmo tempo nos comprometa com os outros." (EG 91) É uma fraternidade **"que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus"** (EG 92), numa "comunidade que seja sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16)" (EG 92)

Um novo e corajoso NÃO: **"Não ao mundanismo espiritual"**. Este como todos os outros já referidos, é um dos nossos pecados (e não apenas um pecado dos outros...) que se esconde subtilmente "por detrás de aparências de religiosidade e até de amor à Igreja", quando, na verdade **é busca da glória humana e (d) o bem estar pessoal**" ("em vez da glória do Senhor").^(EG93) É aquilo que o Senhor censurava aos fariseus (v. Jo 5, 44).^(EG93)

Caio nesta tentação quando me fecho em mim próprio, na minha própria razão ou sentimentos, ou quando confio só nas minhas próprias forças e me sinto "superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irreduzivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado." (EG 94) E, por isso, **"em vez de evangelizar" analiso e classifico os outros e, "em vez de facilitar o acesso à graça", consumo "as energias em controlar."** (EG 94)

Outras manifestações ou atitudes deste mundanismo espiritual? **Um traço comum: "a mesma pretensão de 'dominar o espaço da Igreja.'" Nuns, um cuidado exibicionista da Liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja" – sem a preocupação de que o Evangelho adquira uma real inserção no povo fiel de Deus e nas necessidades concretas da história.**" Noutros, "o fascínio de poder mostrar conquistas sociais e políticas", a "vanglória ligada à gestão de assuntos práticos", ou um funcionalismo empresarial, carregado de estatísticas, planificações e avaliações onde **o principal beneficiário não é o povo de Deus**". "Entretemo-nos, vaidosos, a falar sobre "o que se deveria fazer – o pecado do deveriaqueísmo" – como mestres espirituais e peritos de pastoral que dão instruções ficando de fora."^(EG96)

Aqui o Guião n.º 2 intercala mais um conjunto de questões:

- **"O mundanismo asfixiante cura-se saboreando o ar puro do Espírito Santo, que nos liberta de estamos centrados em nós mesmos, escondidos numa aparência religiosa vazia de Deus" (cf. n.97). O que marca mais a vida da nossa comunidade: o mundanismo asfixiante ou o ar puro do Espírito Santo? Que caminhos somos convidados a percorrer para que a nossa acção pastoral seja cada vez mais marcada pela acção do Espírito Santo?"**

Um último NÃO: **"Não à guerra entre nós"**. Este nós, no contexto, não abrange apenas cristãos mas é "mesmo entre cristãos". Os sinais negativos, entre outros, são dados por alguns que levados pelo mundanismo espiritual entram em guerra com os que se interpoem na sua busca pelo poder prestígio ou segurança económica, enquanto outros "deixam de viver uma adesão cordial à Igreja por alimentarem um espírito de contenda. Outros, "mais do que pertencer à Igreja inteira na sua rica diversidade, pertencem a este ou àquele grupo que se sente diferente ou especial." E isto quando devíamos, como o Papa nos pede, dar um "testemunho de comunhão fraterna que se tome fascinante e resplandecente". Como Jesus pediu ao Pai para nós **"Que todos sejam um só (...) em nós [para que] o mundo creia."**^(Jo 17, 21) Que "o Senhor nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei."^(EG 101)

As questões a propósito formuladas pelo Guião são as seguintes:

- **O Papa alerta para a tentação da inveja, dizendo-nos que estamos no mesmo barco e vamos para o mesmo porto! Sentimos que nas nossas comunidades nos alegramos com os dons e os frutos alheios que são de todos?**
- **A nossa comunidade é um testemunho de amor fraterno? É uma luz que ilumina aquece e atrai? Que caminho podemos trilhar para que o ideal do amor fraterno habite cada vez mais nas nossas comunidades?**

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conselho da Formação da Fé	9 Março	Segunda	Centro	21.30
Conselho de Evangelização	10 Março	Terça	Centro	18.00
Secretariado Permanente	10 Março	Terça	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	11 Março	Quarta	Centro	16.30
Reunião Pais Catequese 2º ano	11 Março	Quarta	Centro	19.00
Conselho Sócio-Caritativo	12 Março	Quinta	Centro	17.00
Reunião Pais Catequese 4º ano	12 Março	Quinta	Centro	18.30
Conselho Sócio-Cultural	12 Março	Quinta	Centro	18.45
Exposição Santíssimo(c/ oração do Rosário)	13 Março	Sexta	Igreja	15.00
Reunião Pais Catequese "Eu Creio"	13 Março	Sexta	Centro	21.30
Reunião Pais Catequese 1º/2º ano	14 Março	Sábado	Centro	10.30
Festa do Pai Nosso e do Pai	14 Março	Sábado	Igreja	12.00

Acontece ...

6^{as} feiras da Quaresma - Via Sacra, 18h

14 de Março - Conselho Pastoral Paroquial, 15h30

20 de Março - Via Sacra Interparoquial, 21h

LEITURAS

8 - DOMINGO III DA QUARESMA

Ex. 20, 1-17

Sal. 18

1Cor. 1, 22-25

Jo. 2, 13-25

Semana III do Saltério

9 - 2ª Feira - 2Reis 5, 1-15a

Sal. 41

Lc. 4, 24-30

10 - 3ª Feira - Dan. 3, 25. 34-43

Sal. 24

Mt. 18, 21-35

11 - 4ª Feira - Deut. 4, 1. 5-9

Sal. 147

Mt. 5, 17-19

12 - 5ª Feira - Jer. 7, 23-28

Sal. 94

Lc. 11, 14-23

13 - 6ª Feira - Os. 14, 2-10

Sal. 80

Mc. 12, 28b-34

14 - Sábado - Os. 6, 1-6

Sal. 50

Lc. 18, 9-14

15 - DOMINGO IV DA QUARESMA

2Cr. 36, 14-16. 19-23

Sal. 136

Ef. 2, 4-10

Jo. 3, 14-21

Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30